

FH critica os que torcem pelo caos

Para o presidente, algumas pessoas não entendem a necessidade de se tomar uma decisão

Gustavo Miranda

Cristiane Jungblut

Enviada especial • SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR)

Na primeira manifestação pública depois da derrota da quarta-feira no Congresso, o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem aqueles que fazem apostas pequeninhas e que torcem para que nada dê certo no país. Num recado direto aos parlamentares aliados e da oposição que rejeitaram a medida provisória que aumentava a contribuição previdenciária dos servidores e taxava os inativos e pensionistas, Fernando Henrique disse, na inauguração da primeira fábrica da Renault no Brasil, que algumas pessoas não entendem a necessidade de se tomar uma decisão na hora certa.

Sem citar explicitamente a derrota no Congresso e o caso do grampo no BNDES que resultou na saída de importantes integrantes do Governo, Fernando Henrique disse que há percalços no caminho traçado pelo país e atacou o Brasil dos que dizem infâmias.

Presidente diz que país quer participar da globalização

No discurso, o presidente afirmou que o momento é difícil e que o Brasil quer participar de forma ativa e construtiva da globalização econômica, e não apenas sofrer as consequências muitas vezes negativas desse processo. O presidente disse que o Brasil está sedento por expansão econômica e empregos.

— Os momentos são difíceis, quem não sabe... Há até às vezes alguns acidentes de percurso, que vamos superar. A despeito de todos os pessimismos, de todas as apostas pequeninhas, negativistas, que torcem para que nada dê certo, vamos caminhando num rumo tranquilo de um país que se afirma dentro da integração e para o seu povo — disse.

Para Fernando Henrique, país não deve se deixar envenenar

Diante de uma platéia de 2.700 convidados brasileiros e franceses, entre eles empresários e políticos, Fernando Henrique disse que o país não pode se deixar envenenar por fatos que possam parecer negativos. Sem mencionar o caso do suposto dossiê Cayman e nem o da escuta telefônica no BNDES, que provocou a saída de sete pessoas do Governo, Fernando Henrique atacou o Brasil daqueles que falam infâmias.

— É para esse Brasil de realização que as nossas energias devem estar concentradas. Deixemos passar à margem o Brasil dos que sussurram infâmias ou o Brasil dos que, em dado momento, não compreendem a necessidade de uma decisão. Deixemos passar à margem tudo isso. Não nos deixemos envenenar pelo que eventualmente possa existir de não tão positivo. Na verdade, o imenso caminho que temos é extremamente positivo — disse.

Num momento em que o Governo tenta encontrar uma saída para a derrota no Congresso, manter a meta de redução do déficit em 1999 e assim garan-



FERNANDO HENRIQUE discursa na inauguração da Renault: a globalização tem que ser dispersão do progresso, e não concentração

tir a liberação do empréstimo do Fundo Monetário Internacional, o presidente disse que o futuro da globalização depende do equilíbrio entre os países. Fernando Henrique afirmou que a globalização tem efeitos negativos e positivos e que ainda haverá muita discussão e desilusão nesse processo de integração econômica entre os países.

— A globalização não pode significar apenas a concentração do progresso industrial, econômico e técnico em algumas regiões do planeta. Ela tem que sig-

nificar também a dispersão desse processo. Aqui, estamos assistindo a essa globalização, que significa mais dinheiro, progresso e confiança no futuro. Essa vontade é de sermos parte ativa, construtora da globalização, e não apenas receptores passivos das suas consequências — disse.

O secretário de Comércio Exterior francês, Jacques Dondoux, disse que a França mantém uma confiança indefectível na economia do Brasil e que o desafio é reforçar as relações entre os dois

países e entre a União Européia e o Brasil.

O presidente mundial da Renault, Louis Schweitzer, também disse que a empresa não vai mudar seus planos de expansão no Brasil por causa do momento econômico. A meta da Renault é fabricar 120 mil carros ao ano até 2001 na fábrica inaugurada ontem. Agora, começa a produzir o modelo Mégane Scénic, a ser lançado em fevereiro.

FH ressalta importância do encontro do Mercosul com a União Européia

Em resposta, Fernando Henrique disse que o Brasil precisa expandir seus mercados, citando a importância do encontro entre países do Mercosul e da União Européia em junho de 1999, no Brasil.

— Não nos bastará apenas a consolidação do Mercosul. Os países que compõem o Mercosul, e o nosso país em especial, estão sedentos de expansão. Expansão da produção, do emprego, da convivência que leva ao progresso. E precisamos dessa ponte com a União Européia. Os dias que virão serão de integração, de multiplicação de investimentos. Serão dias certamente de muita discussão e eventualmente de desilusões, mas serão também de bonança, porque estamos plantando para depois colher — disse.

Em sua primeira visita ao Paraná depois de sua reeleição, Fernando Henrique fez questão de agradecer os votos que recebeu no Estado na eleição de outubro. Ele teve 2,5 milhões de votos, ou 59% dos votos válidos. ■